Acervo ISA

LUX JORNAL

ZERO HORA
PORTO ALEGRE - RS

PUBLICADO EM:
24 ABR 1997

1685

Um cacique sem tribo

RICARDO STEFANELLI

Ao forçarem o presidente da Funai a acompanhar uma invasão de terra no sul da Bahia, os índios pataxós tentam empurrar Gaiger contra mais um adversário, a lei. Alçado ao cargo por um ministro já substituído – Nélson Jobim –, Gaiger já estava em pé de guerra com os índios, os funcionários da Funai e as ONGs, seu berço. Ontem, quando teve de assistir de braços cruzados à rebeldia indígena, mostrou o quanto está desgastado na entidade. Aos 40 anos, o gaúcho Gaiger está ameaçado no cargo por suas boas intenções de enxugar a gorducha máquina da Funai e por algumas características pessoais, entre elas o gosto por holofotes.

Na terça-feira, mesmo diante da resistência de uns poucos caciques, anunciou que acompanharia pessoalmente o sepultamento, na Bahia, do índio que foi morto numa parada de ônibus da capital federal. Chegou atrasado. Culpa do vôo, disse.

Em setembro passado, ostentando intimidade com a causa indígena, pintou seu corpo e rosto ao participar da cerimônia do Kuarup, no Xingu. Os caciques detestaram. "Ele debochou de uma cerimônia que reverencia os mortos", disse Marcos Terena, cacique xavante. "É como brincar com a missa de sétimo dia dos brancos."

Um mês depois, 20 xavantes invadiram o gabinete de Gaiger em Brasília e mantiveram-no como refém. Pintados para a guerra, protestavam contra o corte de diárias e o enxugamento da Funai. No empurra-empurra no gabinete, Gaiger perdeu um isqueiro marca Zippo e teve seu terno manchado com a tinta urucum, usada pelos índios para pintar o corpo. "O terno é velho, mas lamento pelo Zippo", conseguiu brincar horas depois. Os índios enfureceram.

Filho de uma ONG (a Associação Nacional de Apoio ao Índio, Anai, na qual militou nos anos 70 e boa parte dos 80), Gaiger assumiu a presidência da Funai sob intensas críticas – justamente de ONGs, descontentes com o Decreto 1.775, que abria prazo legal para contestações às demarcações de terras indígenas. Gaiger ajudara Jobim a redigir o texto. E também por isso foi alçado ao cargo, em março de 1996.

BANCO DE DADOS/ZH - 31/8/96

Gaiger: pintado de índio

Ao completar um ano de mandato, no mês passado, foi forçado a uma comemoração nada pacífica de aniversário: 40 índios, de seis tribos diferentes, voltaram a invadir seu gabinete. E ameaçaram surrá-lo. Os líderes indígenas queriam, entre outros privilégios, continuar recebendo a "verba de representação" (R$ 30 de diária) que ganham a cada visita à capital federal. Morando perto de Brasília, viajam com exagerada freqüência à cidade. Alguns passam dias na cidade, sentados em frente ao prédio da Funai. Outros vagam pelas ruas ou ficam encerrados horas a fio em cinemas pornôs. Para enfrentar tudo isso, o cacique da Funai precisaria de um respaldo que, a esta altura, ninguém imagina de onde poderia surgir.